

Como a queda de atividade no setor de transporte e logística impacta outros segmentos

O setor de transporte e logística está presente em todas as etapas da produção e do consumo de bens e serviços de um país. Quando o nível de atividade da economia se reduz, há diminuição na produção e no consumo de bens e serviços, gerando uma contração da demanda por serviços de deslocamento. Isso faz com que o setor de transporte seja impactado negativamente por uma crise econômica como a que o país vive atualmente. Por sua vez, um menor volume de serviços de transporte resulta em queda do nível de atividade de outros segmentos que dependem de seu desempenho¹.

Deste modo, devido à recessão, o volume de serviços do setor de transporte e logística se mostra negativo no primeiro semestre de 2016 (-5,9%)². Apesar disso,

os dados por segmento indicam que houve crescimento no volume de serviços de transporte aquaviário e aéreo. Essa expansão possui limitada influência nos números do setor de transporte e logística porque suas respectivas participações são pequenas quando comparadas ao transporte rodoviário, tanto em termos de deslocamentos³ como de PIB. Nesse sentido, como o transporte terrestre sofreu um impacto maior com a crise econômica do que os demais segmentos, ele acaba por puxar para baixo os números do setor, como pode ser visto na Tabela 1.

Uma consequência direta do menor nível de atividade econômica do setor é a demissão de funcionários, reduzindo, portanto, a quantidade de empregos formais no transporte. Conforme exposto na Tabela 2, houve contração em todos os segmentos do transporte entre dezembro de 2015 e junho de 2016, com o fechamento de 37.410 postos de trabalho. Em termos percentuais, transporte aquaviário é o que mais desligou funcionários (-6,19%), porém,

Tabela 1 – Volume Mensal de Serviços - Setor de Transporte e Logística – Brasil – junho de 2016

	Variação mensal (mês/igual mês do ano anterior)	Variação acumulada no ano	Variação acumulada em 12 meses
Serviços	- 3,4	- 4,9	- 4,9
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	- 3,6	- 5,9	- 6,4
Transporte terrestre	- 8,4	- 9,7	- 10,9
Transporte aquaviário	- 5,3	0,4	8,9
Transporte aéreo	19,7	5,4	5,8
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	- 1,2	- 3,4	- 3,9

Fonte: Elaboração CNT com dados da Pesquisa Mensal de Serviços - IBGE.

em termos absolutos é o que menos demitiu, com 678 vagas a menos. Esse aparente antagonismo se explica pelo reduzido número de empregados do segmento, que faz com que demissões pontuais ganhem destaque na comparação relativa. O movimento contrário ocorre no transporte terrestre que mostra a menor variação relativa entre os segmentos (-4,15%), mas é o que segmento que se destaca no número absoluto de desligamentos, com 23.044 postos fechados.

A prestação do serviço de transporte de uma mercadoria ou passageiro atua de forma interligada a outros segmentos de atividade econômica. Assim, além de impactar o nível de emprego, o menor volume de serviços prestados influencia atividades de prestação de serviços acessórios ou auxiliares ao setor (armazenagem, terminais, operadores, etc) e também as atividades de fornecimento de bens ou serviços (combustíveis, bens de capital, serviços de infraestrutura).

Tabela 2 – Estoque de Empregos Formais – Setor de Transporte e Logística – Brasil – Junho 2016

Segmentos	dez-15	jun-16	Variação acumulada no ano	Variação (%) acumulada no ano	Variação (%) Mensal (jun-16/jun15)	Variação (%) acumulada em 12 meses
Transporte terrestre	1.719.143	1.696.099	- 23.044	- 4,15%	- 4,54%	- 2,09%
Transporte aquaviário	42.750	42.072	- 678	- 6,19%	- 5,47%	- 3,15%
Transporte aéreo	68.829	65.374	- 3.455	- 5,89%	- 7,81%	- 2,97%
Atividades auxiliares	425.779	415.816	- 9.963	- 4,62%	- 4,44%	- 2,33%
Setor de transporte e logística	2.256.501	2.219.361	- 37.140	- 4,33%	- 4,64%	- 2,18%

Fonte: Elaboração CNT com dados da RAIS/CAGED – Ministério do Trabalho e Previdência Social.

Essencial para a execução dos serviços de transporte, a oferta de infraestrutura que está sob gestão privada vem sentindo o impacto da redução do volume transportado de bens e serviços⁴. No transporte rodoviário, pode-se citar a queda de receita advinda da menor quantidade de usuários. De acordo com a Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR), houve uma diminuição de 3,03% no primeiro semestre de 2016 frente ao mesmo período do ano passado. Já o número de passageiros

pagos em voos regulares que tiveram como origem ou destino algum dos aeroportos concessionados no país, mostrou variação negativa de 11,8%⁵ enquanto a quantidade de cargas reduziu 22,7%⁶. Somente o segmento de terminais portuários privados (TUPs) mostraram elevação de movimentação, de 3,3%, no período, revelando coerência frente ao comportamento do segmento aquaviário, que tem sido de crescimento modesto⁷.

A queda da atividade reduz o ritmo de investimentos do setor de transporte

e logística. Esse movimento resulta na redução das vendas de veículos automotivos, aeronaves, material rodante e, também, na retração da encomenda de embarcações. Assim, a indústria automobilística mostrou contração de 31,38% no licenciamento de caminhões e de 41,16% no de ônibus, no primeiro semestre de 2016 frente ao já retraído primeiro semestre de 2015⁸. Já no mercado de material rodante ferroviário, há previsão de retração da produção brasileira⁹ de locomotivas (-22,48%) e de vagões (-14,58%), enquanto as importações¹⁰ de locomotivas diminuíram 54,33% no primeiro semestre de 2016, período em que não houve importações de vagões de carga.^{11/12} Por fim, a indústria naval mostrou diminuição de 22,22% nas encomendas de embarcações¹³ na comparação de janeiro a junho de 2016 com o mesmo período de 2015.

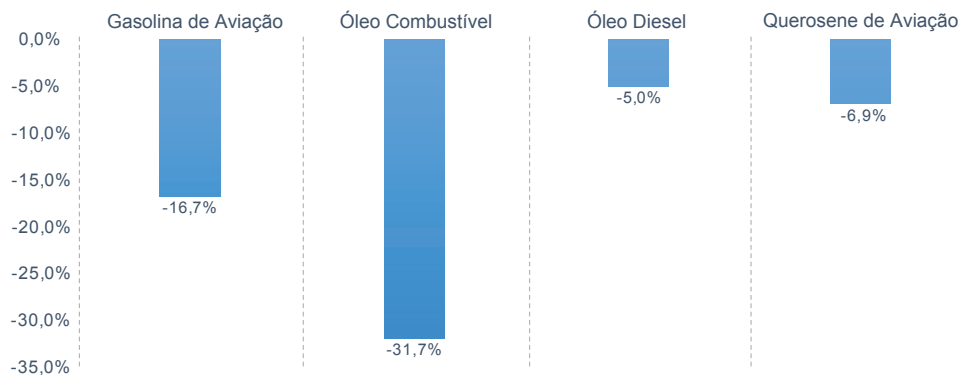
Outro grupo de atividades afetado pelo setor de transporte é o segmento de combustíveis e o de lubrificantes. De acordo com os dados mensais da ANP, a quantidade produzida de lubrificantes derivados de petróleo sofreu uma queda

de 7,33% no primeiro semestre de 2016. Já os combustíveis mostraram retração de 7,7%, conforme Gráfico 1, com a venda de diesel apresentando variação acumulada negativa de 5,0% e com o pior resultado sendo a venda de óleo combustível, com diminuição de 31,7%¹⁴.

Há ainda outros segmentos que são impactados pela menor demanda do setor de transporte e logística, como é o caso do mercado de autopeças, pneus, instrumentos eletrônicos, mercado de financiamentos, serviços de catering, de seguros, etc. Dentre eles, destacam-se os agentes auxiliares do transporte, que facilitam, colaboram ou assistem a execução da atividade transportadora, como terminais de armazenagem e de transbordo e os centros de distribuição. Esses agentes estão incluídos no resultado do setor de transporte e logística e mostram diminuição de 4,62% no volume de serviços no primeiro semestre do ano em comparação a 2015. Como esses segmentos são parte integrante das atividades de logística, um desempenho ruim deles tende a influenciar negativamente os já existentes entraves do setor de transporte e logística.

Gráfico 1 – Vendas de Combustíveis – Brasil – junho de 2016

Vendas - 1º semestre de 2016



Fonte: Elaboração CNT com Dados Estatísticos Mensais – ANP; * O óleo combustível é utilizado no transporte aquaviário e também é utilizado em alguns tipos específicos de indústrias e de motores, de forma que essa variação capta a retração industrial da economia brasileira, o que explica a maior retração frente aos demais combustíveis.

A depressão econômica brasileira afetou todos os setores da economia. Como pôde ser visto, o setor de transporte e logística foi bastante prejudicado com a queda do nível de atividade. Ele, por sua vez, impactou adversamente segmentos econômicos interligados a ele, como auxiliares e fornecedores de bens e serviços, em um movimento sequencial. Faz-se mister que medidas sejam tomadas para reverter esse quadro para que haja o quanto antes a retomada do crescimento

econômico. Para tanto, a Confederação Nacional do Transporte (CNT) elaborou em fins de 2015 o Plano de Recuperação da Economia, em que apresenta medidas e soluções que visam à retomada da economia brasileira. Seus pontos principais são a retomada do investimento em infraestrutura e a renovação da frota de caminhão.

¹ Isso ocorre porque há uma interligação entre as atividades, que atuam de maneira concomitante ou em um movimento sequencial (encadeado). Por exemplo, pode-se citar os segmentos que fornecem bens e serviços para o setor, para que este possa executar seus serviços, como é o caso do fornecimento de combustíveis, peças e bens de capital. Há, ainda, os segmentos que complementam o setor por meio de atividades auxiliares, como é o caso dos serviços de armazenagem, terminais, etc.

² Primeiro semestre de 2016 em comparação ao primeiro semestre de 2015.

³ De acordo com a matriz de transporte, o transporte rodoviário é responsável por cerca de 60% do transporte de cargas e, no caso do transporte de passageiros interestadual, o segmento é responsável por cerca de metade da movimentação (sem considerar a matriz de transporte urbano).

⁴ As ferrovias não serão analisadas porque, diferentemente dos demais modais, esse segmento possui estrutura verticalizada, isto é, o próprio operador do serviço faz a gestão da infraestrutura. Isso faz com que o resultado do modal reflita a demanda pela infraestrutura.

⁵ Entre janeiro e junho de 2016, frente ao mesmo período em 2015. Dados Estatísticos – Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

⁶ Entre janeiro e junho de 2016, frente ao mesmo período em 2015. Dados Estatísticos – Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

⁷ Anuário Estatístico – Agência Nacional de Transporte Aquaviário (ANTAQ).

⁸ Estatísticas Mensais – Licenciamentos – ANFAVEA.

⁹ Estatísticas – A indústria ferroviária em números – ABIFER.

¹⁰ Importações – Aliceweb – MDIC.

¹¹ De outro lado, há uma projeção de crescimento da produção de carros de passageiros (+46,89%) e houve também, elevação da importação de carros de passageiros. Os investimentos da indústria ferroviária estão relacionados, em geral, com a vida útil do material rodante, o que faz com que as compras sejam realizadas em lotes.

¹² O mercado de material rodante e de locomotivas brasileiro é maior do que a indústria nacional pode suprir, de forma que as importações atuam de forma complementar no fornecimento desses bens.

¹³ A análise da indústria naval deve ser realizada tomando-se por base as encomendas do segmento, uma vez que as embarcações demoram alguns anos para serem construídas.

¹⁴ O óleo combustível é utilizado no transporte aquaviário e também é utilizado em alguns tipos específicos de indústrias e de motores, de forma que essa variação capta a retração industrial da economia brasileira, o que explica a maior retração frente aos demais combustíveis.